



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## INDICAÇÃO Nº 1631/2023

Indica a possibilidade – necessidade – adequação das políticas públicas municipais ao Relatório Síntese sobre Mudança Climática 2023 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) agregando valor, ideias e princípios ao Objetivo (13) de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) – “Ação Contra a Mudança Global do Clima” para “Um Futuro Habitável Para Todos”..

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização possibilidade – necessidade – adequação das políticas públicas municipais ao Relatório Síntese sobre Mudança Climática 2023 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) agregando valor, ideias e princípios ao Objetivo (13) de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) – “Ação Contra a Mudança Global do Clima”, e, “data máxima vênua”, dentro da discricionariedade que percola os atos do Poder Público.

Como considerações, o meio ambiente “lato sensu” e as mudanças climáticas estão na pauta da governabilidade de todos, Sociedade, Governo e Empresários, haja vista que, para um mundo habitável hoje e no futuro, precisamos envidar todos os esforços, ações e políticas públicas para pensar e atuar no presente. Em “Laudato Si”, Carta Encíclica, na excelentíssima pena do Santo Padre Francisco, arrazoou-se, “in verbis”: “O clima como bem comum. 23. O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos. A nível global, é um sistema complexo, que tem a ver com muitas condições essenciais para a vida humana. Há um consenso científico muito consistente, indicando que estamos perante um preocupante aquecimento do sistema climático. Nas últimas décadas, este aquecimento foi acompanhado por uma elevação constante do nível do mar, sendo difícil não o relacionar ainda com o aumento de acontecimentos meteorológicos extremos, embora não se possa atribuir uma causa cientificamente determinada a cada fenómeno particular. A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam.” (...)

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_encyclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html)

PROTÓCOLO 2703/2023 - 21/03/2023 10:30



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Inspiração: <https://brasil.un.org>

Ações urgentes contra mudança climática são necessárias para garantir um futuro habitável, alerta IPCC

20 março 2023

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) lançou nesta segunda-feira (20) o Relatório Síntese sobre Mudança Climática 2023, que traz à tona as perdas e danos que vem sendo causados pela mudança global do clima.

O IPCC alerta que os desastres naturais relacionados ao clima estão atingindo especialmente as pessoas mais vulneráveis e os ecossistemas mais frágeis, como os manguezais, áreas costeiras e semidesérticas.

A temperatura média mundial já subiu 1,1 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais – uma consequência direta de mais de um século de queima de combustíveis fósseis, bem como do uso desordenado e insustentável de energia e do solo. A elevação da temperatura aumenta a frequência e a intensidade dos eventos climáticos extremos.

O Painel também alerta que o aumento da temperatura média tende a causar o agravamento da insegurança alimentar e hídrica, em todo o mundo.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) lançou nesta segunda-feira (20) o Relatório Síntese sobre Mudança Climática 2023, após uma semana de sessões em Interlaken, na Suíça. O relatório traz à tona as perdas e danos que vem sendo causados pela mudança global do clima e quais tendências devem continuar no futuro. O IPCC alerta que os desastres naturais relacionados ao clima estão atingindo especialmente as pessoas mais vulneráveis e os ecossistemas mais frágeis, como os manguezais, áreas costeiras e semidesérticas.

A temperatura média mundial já subiu 1,1 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais – uma consequência direta de mais de um século de queima de combustíveis fósseis, bem como do uso desordenado e insustentável de energia e do solo. A elevação da temperatura aumenta tanto a frequência quanto a intensidade dos eventos climáticos extremos, que causam impactos cada vez mais perigosos às pessoas e à natureza em todas as regiões do mundo.

O Painel também alerta que o aumento da temperatura média tende a causar o agravamento da insegurança alimentar e hídrica, em todo o mundo.

O tempo é curto, mas há um caminho claro a seguir

Para que as temperaturas médias sejam mantidas em 1,5 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais (meta do Acordo de Paris), serão necessárias reduções profundas, rápidas



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

e sustentadas das emissões de gases de efeito estufa em todos os setores no decorrer desta década, afirma o relatório síntese do IPCC.

As emissões precisam cair imediatamente e ser cortadas quase pela metade até 2030, para que esta meta tenha alguma chance de ser alcançada.

A solução proposta pelo IPCC é o “desenvolvimento resiliente ao clima”, que envolve a integração de medidas de adaptação às mudanças climáticas com ações para reduzir ou evitar as emissões de gases de efeito estufa de forma a proporcionar benefícios econômicos e sociais mais amplos e igualmente distribuídos.

Alguns exemplos de soluções que devem ser adotadas incluem a expansão do acesso à energia limpa, eletrificação com baixa emissão de carbono, a promoção de transporte com zero e baixa emissão de carbono e a melhora da qualidade do ar. Tais medidas geram benefícios diretos para a saúde e qualidade de vida das pessoas.

Além disso, o novo relatório aponta que os benefícios econômicos proporcionados pelas melhorias da qualidade do ar seriam aproximadamente os mesmos, ou possivelmente até maiores, do que os custos de adoção das soluções limpas.

“Os maiores ganhos podem vir da redução do risco climático para comunidades de baixa renda e marginalizadas, incluindo pessoas que vivem em assentamentos informais”, explicou um dos autores do relatório, Christopher Trisos.

“A ação climática acelerada só acontecerá se houver um aumento significativo no financiamento. Financiamento insuficiente e desalinhado está atrasando o progresso”, complementa.

### Governos são fundamentais

O relatório destaca o poder dos governos para a redução das emissões de gases de efeito estufa, por meio de financiamento público, demonstração clara de vontade política aos investidores, além da intensificação de medidas políticas eficazes rumo à energia limpa.

Mudanças no setor de alimentos, eletricidade, transporte, indústria, construção e uso do solo são destacadas como formas importantes de reduzir as emissões, bem como mudanças para estilos de vida mais sustentáveis e de baixo carbono, que melhorariam a saúde e o bem-estar das pessoas.

“As transformações têm maior probabilidade de êxito quando há confiança, quando todos trabalham juntos para priorizar a redução de riscos e quando os benefícios e ônus são compartilhados equitativamente”, disse o presidente do IPCC, Hoesung Lee.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

“Este relatório síntese ressalta a urgência de tomar medidas mais ambiciosas e mostra que, se agirmos agora, ainda podemos garantir um futuro sustentável habitável para todos.”

Chefe da ONU anuncia plano para acelerar o progresso

Em uma mensagem de vídeo divulgada nesta segunda-feira (20), o secretário-geral da ONU, António Guterres, descreveu o relatório como um “guia de como desarmar a bomba-relógio climática”.

A ação climática é necessária em todas as frentes: “tudo, em todos os lugares, ao mesmo tempo”, disse Guterres, referindo-se ao vencedor do Oscar de melhor filme deste ano.

O chefe da ONU propôs ao grupo das economias mais desenvolvidas, o G20, um “Pacto de Solidariedade Climática”, no qual todos os grandes emissores fariam esforços extras para cortar emissões, e os países mais ricos mobilizariam recursos financeiros e técnicos para apoiar as economias emergentes em um esforço comum para garantir que as temperaturas globais não subam mais de 1,5 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais.

Guterres anunciou que está apresentando um plano para aumentar os esforços para alcançar o Pacto por meio de uma Agenda de Aceleração, que envolve líderes de países desenvolvidos comprometendo-se a atingir zero emissões o mais próximo possível do ano de 2040 e os países em desenvolvimento o mais próximo possível de 2050.

A Agenda exige o fim do carvão, emissão líquida zero no setor de eletricidade até 2035 para todos os países desenvolvidos e em 2040 para o resto do mundo, e a interrupção de licenciamento ou financiamento de novas empresas de petróleo e gás, e qualquer expansão da exploração de petróleo e gás.

Segundo o secretário-geral da ONU, estas medidas devem acompanhar as salvaguardas para as comunidades mais vulneráveis, aumentando o financiamento e as capacidades de adaptação a perdas e danos, e promovendo reformas para garantir que os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento forneçam mais doações e empréstimos e mobilizem o financiamento privado.

Referindo-se a próxima Conferência do Clima da ONU, a COP28, que será realizada em Dubai entre 30 de novembro a 12 de dezembro deste ano, Guterres disse que espera que todos os líderes do G20 se comprometam com as novas e ambiciosas contribuições determinadas nacionalmente para toda a economia, abrangendo todos os gases de efeito estufa, e indicando suas metas absolutas de redução de emissões para 2035 e 2040.

Paradigma: <https://news.un.org/en/story/2023/03/1134777>



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

### **Um futuro habitável para todos é possível, se tomarmos medidas climáticas urgentes: relatório emblemático da ONU (destaques nossos).**

20 de março de 2023 Clima e Meio Ambiente

Um importante “relatório de relatórios” da ONU, elaborado pelo competente Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), descreve as muitas opções que podem ser tomadas agora, para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e se adaptar às mudanças climáticas causadas pelo homem.

O estudo “Climate Change 2023: Synthesis Report”, divulgado na segunda-feira após uma semana de sessões do IPCC em Interlaken, traz à tona as perdas e danos sofridos agora e que devem continuar no futuro, que estão atingindo os mais vulneráveis pessoas e ecossistemas especialmente difícil.

URL do tweet

As temperaturas já subiram 1,1 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais, consequência de mais de um século de queima de combustíveis fósseis, bem como de energia e uso da terra desiguais e insustentáveis. Isso resultou em eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos, que causaram impactos cada vez mais perigosos na natureza e nas pessoas em todas as regiões do mundo.

Espera-se que a insegurança alimentar e hídrica causada pelo clima aumente com o aumento do aquecimento: quando os riscos se combinam com outros eventos adversos, como pandemias ou conflitos, eles se tornam ainda mais difíceis de administrar.

*O tempo é curto, mas há um caminho claro a seguir*

Se as temperaturas devem ser mantidas em 1,5 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais, serão necessárias reduções profundas, rápidas e sustentadas das emissões de gases de efeito estufa em todos os setores nesta década, afirmam os relatórios. As emissões precisam cair agora, e serem cortadas quase pela metade até 2030, se essa meta tiver alguma chance de ser alcançada.

A solução proposta pelo IPCC é o “desenvolvimento resiliente ao clima”, que envolve a integração de medidas de adaptação às mudanças climáticas com ações para reduzir ou evitar as emissões de gases de efeito estufa de forma a proporcionar benefícios mais amplos.

Os exemplos incluem o acesso à energia limpa, eletrificação com baixo teor de carbono, a promoção de transporte com zero e baixo teor de carbono e melhoria da qualidade do ar: os benefícios econômicos para a saúde das pessoas decorrentes apenas das melhorias na qualidade do ar seriam aproximadamente os mesmos, ou possivelmente até maiores, do que os custos de reduzir ou evitar emissões

“Os maiores ganhos em bem-estar podem vir da priorização da redução do risco climático para comunidades de baixa renda e marginalizadas, incluindo pessoas que vivem em assentamentos informais”, disse Christopher Trisos, um dos autores do



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

relatório. “A ação climática acelerada só acontecerá se houver um aumento de muitas vezes no financiamento. Financiamento insuficiente e desalinhado está atrasando o progresso.”

FMI/Lisa Marie David

### *Os governos são fundamentais*

O poder dos governos para reduzir as barreiras à redução das emissões de gases de efeito estufa, por meio de financiamento público e sinais claros aos investidores, e intensificar medidas políticas testadas e comprovadas, é enfatizado no relatório.

Mudanças no setor de alimentos, eletricidade, transporte, indústria, edifícios e uso da terra são destacadas como formas importantes de reduzir as emissões, bem como mudanças para estilos de vida de baixo carbono, que melhorariam a saúde e o bem-estar.

“Mudanças transformadoras têm mais chances de sucesso onde há confiança, onde todos trabalham juntos para priorizar a redução de riscos e onde benefícios e ônus são compartilhados equitativamente”, disse o presidente do IPCC, Hoesung Lee.

“Este Relatório Síntese ressalta a urgência de tomar medidas mais ambiciosas e mostra que, se agirmos agora, ainda podemos garantir um futuro sustentável habitável para todos.”

ADB/Gerhard Joren

O Projeto de Energia Geotérmica Muara Laboh está ajudando a Indonésia a atingir suas metas de energia renovável e mitigação das mudanças climáticas.

### *Chefe da ONU anuncia plano para acelerar o progresso*

Em uma mensagem de vídeo divulgada na segunda-feira, o secretário-geral da ONU, António Guterres, descreveu o relatório como um “guia prático para desarmar a bomba-relógio climática”.

A ação climática é necessária em todas as frentes: “tudo, em todos os lugares, ao mesmo tempo”, declarou ele, em referência ao vencedor do Oscar de Melhor Filme deste ano.

O chefe da ONU propôs ao grupo G20 de economias altamente desenvolvidas um “Pacto de Solidariedade Climática”, no qual todos os grandes emissores fariam esforços extras para cortar emissões, e os países mais ricos mobilizariam recursos financeiros e técnicos para apoiar as economias emergentes em um esforço comum para garantir que as temperaturas globais não subam mais de 1,5 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Guterres anunciou que está apresentando um plano para aumentar os esforços para alcançar o Pacto por meio de uma Agenda de Aceleração, que envolve líderes de países desenvolvidos comprometendo-se a atingir o zero líquido o mais próximo possível de 2040 e os países em desenvolvimento o mais próximo possível de 2050.

A Agenda exige o fim do carvão, geração líquida zero de eletricidade até 2035 para todos os países desenvolvidos e 2040 para o resto do mundo, e a interrupção de todo licenciamento ou financiamento de novos petróleo e gás, e qualquer expansão do petróleo e reservas de gás.

Essas medidas, continuou Guterres, devem acompanhar salvaguardas para as comunidades mais vulneráveis, aumentando o financiamento e as capacidades de adaptação e perdas e danos, e promovendo reformas para garantir que os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento forneçam mais doações e empréstimos e mobilizem totalmente o financiamento privado.

Olhando para a próxima conferência do clima da ONU, que será realizada em Dubai de 30 de novembro a 12 de dezembro, o Sr. Guterres disse que espera que todos os líderes do G20 se comprometam com novas contribuições ambiciosas em toda a economia, determinadas nacionalmente, abrangendo todos os gases de efeito estufa, e indicando suas metas absolutas de redução de emissões para 2035 e 2040.

### *Journey to net-zero 'acelera'*

Achim Steiner, administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ( PNUD ) apontou sinais de que a jornada rumo ao zero líquido está ganhando ritmo enquanto o mundo olha para a Conferência de Mudanças Climáticas da ONU de 2023 ou COP28 nos Emirados Árabes Unidos.

“Isso inclui a Lei de Redução da Inflação nos EUA, descrita como ' a legislação mais significativa da história para enfrentar a crise climática ' e o mais recente Plano Industrial Green Deal da União Europeia, uma estratégia para tornar o bloco o lar de tecnologia limpa e empregos verdes, " ele disse.

**“Agora é a hora de uma era de coinvestimento em soluções ousadas . *À medida que a estreita janela de oportunidade para interromper a mudança climática se fecha rapidamente, as escolhas que os governos, o setor privado e as comunidades agora fazem – ou não fazem – ficarão para a história*”. (nossos destaques).**

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 21 de março de 2023.



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 2703/2023 - 21/03/2023 10:30